

Carta da Europa

9 DE MAIO DIA DA EUROPA



EDITORIAL

DESBLOQUEAR O FUTURO

É com muito gosto que o PSD no Parlamento Europeu retoma a publicação da Carta da Europa, iniciada há mais de 25 anos por Francisco Lucas Pires e dirigida por Carlos Coelho entre 1998 e 2019.

Queremos estar mais próximos de si, mostrar-lhe o nosso trabalho e dizer-lhe que precisamos de, com cuidados, ultrapassar as dificuldades que já sentimos.

Em Portugal, milhares de empresas encontram dificuldades em recorrer ao lay-off, outras fecham e o desemprego sobe. A Europa reagiu a esta crise de forma concertada, mas tem à sua frente o grande desafio da recuperação económica. Temos nesta crise uma oportunidade em Portugal e na Europa: o momento para a transformação do nosso modelo económico. O digital e a sustentabilidade são os fatores chave para o sucesso das economias do futuro.

É neste espírito construtivo que nesta edição comemorativa do Dia da Europa pretendemos dar a conhecer o que a Europa faz por nós e, tal como escreveu Lucas Pires, “agitar ideias na pista de uma Europa mais discutida do que antes.”

Lídia Pereira



“ A resposta a esta pandemia constitui, pois, o desafio atual das nossas vidas, enquanto cidadãos europeus

RUI RIO
Presidente do PSD



MAIS EUROPA: A PANDEMIA PARA LÁ DA ECONOMIA

PAULO RANGEL



FUNDOS EUROPEUS SÃO CRUCIAIS PARA PORTUGAL

JOSÉ MANUEL FERNANDES



CONHECIMENTO AO SERVIÇO DAS PESSOAS E DO PLANETA

GRAÇA CARVALHO



AGRICULTURA: UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA E DE SOBERANIA EUROPEIA

ÁLVARO AMARO



PÔR O TURISMO NA AGENDA DA UNIÃO

CLÁUDIA MONTEIRO DE AGUIAR



GERAÇÃO MADE IN EUROPE



LÍDIA PEREIRA

- f lidiafopereira
- t @lidiafopereira
- @ lidiafopereira

A crise sanitária que enfrentamos não tem precedentes nas nossas vidas e o impacto económico das inevitáveis medidas de combate vai conduzir-nos para uma recessão económica severa. Nenhum modelo de previsões conse-

gue antecipar a sua dimensão, mas chegamos a falar de 15% do PIB europeu.

Isto significa que a UE pode perder o equivalente a 10 vezes

o valor da economia portuguesa. É um desafio avassalador para a União, para o Euro, para as finanças públicas dos Estados-Membros e acima de tudo para milhões de europeus que arriscam perder os seus empregos e as suas empresas.

“ *A economia europeia, mais que nunca, vai precisar da iniciativa, da inovação e da criatividade dos mais jovens* ”

Em fevereiro, a UE registava um desemprego de 6,5%, o valor mais baixo em 20 anos. Em março, só em Portugal, 53 mil pessoas ficaram desempregadas, mais 34,1% que no mesmo mês em 2019. E sabemos bem quem são os primeiros desempregados: os mais jovens.

A Comissão Europeia propôs a criação do SURE, uma resposta imediata para ajudar a manter os rendimentos dos trabalhadores e apoiar as empresas em maior dificuldade. Mas, no médio-prazo, a minha geração vai precisar da União que lançou iniciativas como a Garantia Jovem, que apoiou milhões de jovens a ingressar no mercado de trabalho.

Para ultrapassar esta nova crise, a economia europeia, mais que nunca, vai precisar da iniciativa, da inovação e da criatividade dos mais jovens.

A União e todos os europeus contam connosco para combater uma crise que até pode ser a maior das nossas vidas, mas não pode comprometer o futuro de uma geração.

Lídia Pereira lidera combate europeu às alterações climáticas



Escolhida entre os colegas de bancada para a tarefa, a eurodeputada tem destacado o combate à desertificação, problema que afetará gravemente os países do Sul da Europa e Portugal em particular.

A adaptação significa antecipar os efeitos adversos das mudanças climáticas e tomar as medidas necessárias para prevenir ou minimizar danos.

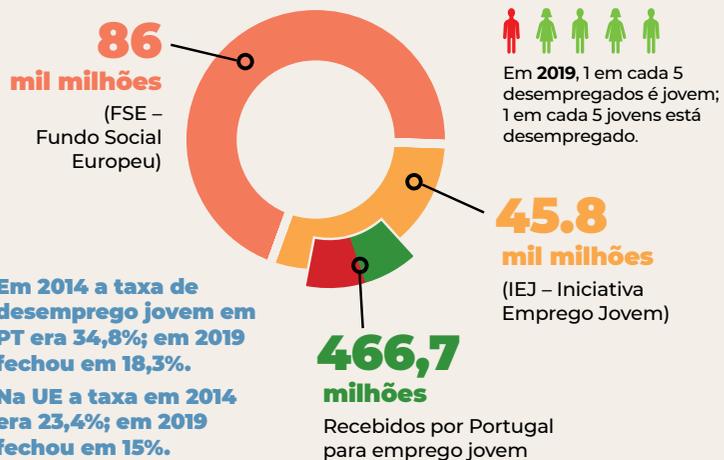
Uma ação precoce, bem concertada e planeada permite economizar recursos e salvar vidas.

+ info:
@ lidiapereira.eu

Podcast



Promoção do emprego jovem na UE (2014-2020)



Fontes: Eurostat (Youth unemployment rate, 2019); Comissão Europeia (The European Union: What it is and what it does, 2019)

1950

9 de maio – “Declaração Schuman”: o Ministro Francês Robert Schuman propõe à Alemanha e à França que juntem os seus recursos do carvão e do aço, tornando a guerra “não só impensável mas materialmente impossível!”.

DIA DA EUROPA 9 DE MAIO



RUI RIO
PRESIDENTE
DO PSD

@RuiRioPSD
ppdpsd
partidosocialdemocrata

A comemoração do dia da Europa do ano 2020 não vai ser igual a nenhuma outra.

O Mundo e a Europa vivem tempos de uma crise sem precedentes, a crise provocada pela Covid-19.

“ A resposta a esta pandemia constitui, pois, o desafio atual das nossas vidas, enquanto cidadãos europeus

Uma crise completamente inesperada, com dificuldades incomensuráveis para todas as populações da Europa.

Em pleno século XXI continuamos, pois, a confrontarmos com riscos inimagináveis para os quais ninguém estava verdadeiramente preparado.

Esta crise do ano 2020 afetou e

afeta a União Europeia no seu conjunto e impõe e impõe uma resposta coletiva, coordenada e urgente, a nível europeu.

Esta crise não é igual às anteriores. As causas são diferentes e os efeitos serão ainda mais devastadores.

A resposta a esta pandemia constitui, pois, o desafio atual das nossas vidas, enquanto cidadãos europeus.

Numa primeira fase de resposta a esta crise a União Europeia não esteve bem.

Faltou atenção, sensibilidade, mas acima de tudo, faltou o mais importante: solidariedade europeia, solidariedade de facto que não foi sentida nos primeiros dias desta crise.

Aliás, a solidariedade como um dos valores em que se funda a União Europeia é evidenciada nos Tratados, mais propriamente, no artigo 2º do Tratado da União Europeia.

Estamos, pois, conscientes de

que a União Europeia tem pela frente uma hora das mais complexas que alguma vez teve.

Mas não podemos perder a esperança, porque apesar de tudo a solidariedade (nacional e europeia), embora tardiamente, vai existindo.

De facto, a construção da Europa não tem sido linear. Antes pelo contrário, tem tido períodos muito difíceis e complexos.

Conseguimos, sempre, ultrapassá-los. Juntos. E sobrevivemos.

O velho adágio «a união faz a força» mantém, pois, toda a sua atualidade para os europeus de hoje, até porque só juntos conseguiremos combater a preocupante vaga “nacionalista” e “populista”, quer à esquerda quer à direita.

Por isso, hoje, mais do que nunca, nestes tempos de incerteza a Europa precisa de uma solidariedade de facto, de visão, de consensos.

Sete projetos para ajudar a ultrapassar a crise

O PSD apresentou sete propostas de iniciativas políticas inovadoras que focam no plano da agricultura, do apoio aos lares de idosos, da restauração,

da digitalização do ensino e da formação, do acesso à internet das famílias mais carenciadas, da gestão de crises no setor do turismo e do estímulo às energias renováveis.

As propostas aguardam aprovação do Parlamento e avaliação positiva da Comissão Europeia para integrarem o Orçamento de 2021 da UE.

A Europa fez-se sempre de solidariedade: dos fundos europeus, nos programas comunitários, na partilha de soberania, nos processos de alargamento, na revisão dos Tratados e na criação de uma União Económica e Monetária.

Com esta História comum a Europa tem forçosamente de ter a capacidade para se adap-

“ Em pleno século XXI continuamos, pois, a confrontarmos com riscos inimagináveis para os quais ninguém estava verdadeiramente preparado

tar a este novo mundo, a esta nova realidade, a estes novos desafios do pós crise Covid-19, trabalhando em conjunto, e tentando voltar a redescobrir o seu espírito precursor.

E como diria Robert Schuman, “devemos continuar os esforços à medida dos perigos que nos ameaçam, trabalhando conjuntamente em prol do bem comum do nosso continente europeu”.

E sem medos, porque ao longo de muitas gerações, a Europa foi sempre considerada sinónimo de futuro.

Por isso, e neste contexto, faz ainda mais sentido comemorar o Dia da Europa.

Recordamos, pois, que foi há 70 anos, a 9 de maio de 1950, que nasceu a Europa comunitária.



+ info:
psdparlamentoeuropeu.pt



FUNDOS EUROPEUS SÃO CRUCIAIS PARA PORTUGAL



JOSÉ MANUEL FERNANDES

f [jmfernandes.eu](https://www.jmfernandes.eu)
 t @JMFernandesEU
 @ [jmfernandes.eu](https://www.jmfernandes.eu)

Os fundos e os programas europeus são cruciais para Portugal. Ajudam ao desenvolvimento e à inclusão. Contribuem para a coesão territorial, económica e social. São responsáveis por cerca de 80%

do investimento público no nosso País.

Por isso, o Quadro Financeiro Plurianual (QFP) 2021/2027 da UE, que fixa os limites dos orçamentos gerais anuais da UE nos próximos sete anos e que está a ser negociado nas instituições europeias, tem de ser prioridade nacional.

Enquanto coordenador do Grupo PPE na comissão dos orçamentos e membro da equipa de negociação, tenho trabalhado para que o QFP 2021/2027 mantenha os montantes dos fundos destinados a Portugal e permita responder aos desafios da UE.

Sem os cortes propostos inicialmente pela Comissão e com base na posição do Parlamento, o “Portugal 2030” teria 30,5 mil milhões de euros. Adicionando os pagamentos diretos aos agricultores, as ajudas de mercado e o POSEI (Programa de Opções Específicas para fazer face ao Afastamento e à Insularidade), o envelope para Portugal é superior a 36,6 mil milhões de euros. Corresponde a mais de 14 milhões de euros por dia!

Mas é preciso ir mais longe. Portugal tem de ter a ambição de se candidatar e ganhar em programas europeus cujos montantes não estão previamente

“Portugal tem de ser programador dos fundos, e não mero utilizador, para reforçar a competitividade da economia e a coesão territorial, económica e social

alocados, como o InvestEU e o novo programa de investigação (Horizonte Europa).

+ info:
 @ [josemanuelfernandes.eu](https://www.josemanuelfernandes.eu)

Investimentos estratégicos: do “Plano Juncker” ao InvestEU

O Fundo Europeu para Investimentos Estratégicos (FEIE) - conhecido como “Plano Juncker” - foi lançado em 2015 para revitalizar a economia europeia. Os resultados ultrapassaram as expectativas: já gerou mais de 466 mil milhões de euros em investimentos na UE. Contribui para a criação de emprego, crescimento, competitividade e coesão territorial, económica e social.



Para 2021-2027, passaremos a contar com o InvestEU. É o instrumento financeiro da UE, que vem substituir todos os instrumentos financeiros atualmente disponíveis no âmbito do orçamento da UE (incluindo “Plano Juncker”). Inicialmente projetado para

mobilizar 650 mil milhões de euros em investimentos públicos e privados, é expetável que este montante duplique para reforçar a resposta aos efeitos da pandemia Covid-19.

+ info:
 @ [josemanuelfernandes.eu](https://www.josemanuelfernandes.eu)

Sabia que?

O orçamento da UE é inferior a 1% do PIB da União Europeia.

Do orçamento, só 6% é para despesas administrativas da UE e 94% é para investimento nos Estados-Membros.

Em 2020 a Alemanha contribuiu com 20,68% e a França com 16,57%.

Portugal contribui com 1,4% e recebe cerca do dobro.

Mais de 80% do investimento público em Portugal tem origem no orçamento da UE.

Covid-19: Comissão Europeia responde aos apelos do PSD



Mobilização de 300 milhões de euros do Horizonte 2020. Criação de uma parceria europeia, no quadro do Horizonte Europa. Participação da UE numa iniciativa global de 7,5 mil milhões de euros. A agilização, com segurança, da adoção de novos fármacos e vacinas pela Agência Europeia do Medicamento. Todas as medidas foram pedidas pelos Eurodeputados do PSD, no documento: "Mais Europa - Respostas à Crise do Covid-19". E todas foram entretanto anunciadas.

EIT – Mais equilíbrio na distribuição de verbas para a Ciência, Educação e Inovação

Incentivar a distribuição equilibrada de fundos que podem atingir 3 mil milhões de euros, premiando a excelência em todo o lado e valorizando candidaturas que integrem países e regiões sub-representados, é uma das metas do relatório legislativo sobre a Agenda Estratégica do Instituto Europeu de Inovação e Tecnologia, de Maria da Graça Carvalho. O documento inclui propostas para reforçar a luta contra o Covid-19 nas diferentes áreas, com especial ênfase na Saúde e no Digital.



CONHECIMENTO AO SERVIÇO DAS PESSOAS E DO PLANETA



MARIA DA GRAÇA CARVALHO

- [f mgracacarvalho](#)
- [@mgracacarvalho](#)
- [margracacarvalho](#)

A Ciência e a Inovação são fundamentais na minha ação. Nomeadamente na Comissão ITRE – Indústria, Investigação e Energia, onde sou vice-coordenadora do Grupo PPE.

Nesta crise do coronavírus, tenho-me batido por verbas adequadas e estratégias eficazes para o desenvolvimento de terapias. No futuro, a Inovação terá um papel-chave no plano de recuperação económica anun-

ciado pela Comissão Europeia, que poderá chegar a 10% do PIB europeu: 1,5 triliões de euros.

A Energia e o Clima são outra prioridade. A transição para energias verdes, sustentáveis e acessíveis, será determinante para se concretizar o European Green Deal, salvaguardando ao mesmo tempo a Indústria, outra das minhas principais preocupações.

A Digitalização é igualmente crucial. Os recursos digitais, a Inteligência Artificial, têm enorme potencial, mas a sua utilização deve respeitar os princípios éticos que fazem parte do nosso projeto europeu. Estou particularmente envolvida no papel das mulheres nas novas tecnologias. Sou responsável pelo relatório: "Colmatar o fosso digital entre homens e mulheres - participação das mulheres na eco-

“ É crucial que se caminhe no uso da Inteligência Artificial com ética, protegendo os consumidores e promovendo a igualdade de género no Mercado Interno

nomia digital” e em pareceres sobre Inteligência Artificial na Educação, Cultura e Audiovisual e questões éticas.

A proteção e os direitos dos consumidores completam a lista de grandes áreas nas quais espero ajudar a fazer a diferença ao longo deste mandato.

+ info: [gracacarvalho.eu](#)

Maria da Graça Carvalho na presidência do Intergrupo da Indústria



Numa fase particularmente desafiante, a Indústria tem uma voz no Parlamento Europeu. O Intergrupo: "Sustainable Lon-

g-term Investments and Competitive European Industry”, que abrange o investimento, tem a eurodeputada Maria da Graça Carvalho como uma das presidentes, e conta já com os representantes das principais associações industriais e 105 eurodeputados. Será um fórum importante para a recuperação industrial pós-coronavírus.



AGRICULTURA: UMA QUESTÃO ESTRATÉGICA E DE SOBERANIA EUROPEIA



ÁLVARO
AMARO

f alvaroamaro.eu
t @alvaroamaro_eu
e alvaroamaro.eu

A Política Agrícola Comum (PAC) é hoje responsável por 34,5% do Orçamento da União. Este peso orçamental atesta bem a sua relevância.

E, enquanto membro da Comissão da Agricultura, não concebo ainda hoje existirem dúvidas relativamente à indispensabilidade do seu papel, cuja importância a atual crise tornou ainda mais evidente. É uma questão estratégica e

de soberania Europeia. Sem agricultores a produzir não existe abastecimento de bens alimentares. É por isso que, 58 anos após a sua criação formal, continuamos a precisar de uma PAC forte, que garanta a segurança alimentar dos europeus, produtos de qualidade, e que seja, simultaneamente, um vetor de coesão económica, social e territorial.

“Sem agricultores a produzir não existe abastecimento de bens alimentares”

E, se a agricultura e os agricultores foram desde sempre os mediadores entre a sociedade e a natureza, não é surpreendente

“Agricultura é Vida”

que assumam agora um papel de relevo numa Europa que se quer cada vez mais ecológica. O PSD acompanha esta perspetiva.

Nesse sentido, defendo uma Agricultura moderna e inovadora, uma perspetiva renovada para os que querem abraçar o setor, enriquecendo-o com técnicas agrícolas que conciliem a sustentabilidade económica e a ambiental e estas com a sustentabilidade social. Novos e jovens agricultores são chamados a contribuir para este sistema, que não deixa de aproximar o “velho” e o “novo tempo”. Que não abandona o rural e o tradicional. Que, consciente do passado, perspetiva o futuro com segurança e com esperança.

Agricultura é Vida!

Pela primeira vez na sua história, o Intergrupo da “Biodiversidade, Caça e Ruralidade” é liderado por um português, o eurodeputado Álvaro Amaro.

Constituído por mais de 130 membros e um dos mais antigos do Parlamento, possui uma Direção paritária- 5 mulheres e 5 homens, de 10 diferentes Estados-Membros e 5 grupos políticos.

O Futuro da Agricultura Europeia

As Instituições Europeias discutem atualmente um conjunto de opções estratégicas com relevo para o futuro da Agricultura e do Mundo Rural, como a reforma da PAC e a transição entre Quadros Financeiros, o Pacto Ecológico e as Estratégias “do Prado ao Prato”, para a Biodiversidade e para a Floresta. Álvaro Amaro tem apelado para que estas Estratégias tenham em conta as consequências da Covid-19 para a Agricultura e sejam realistas, pois sem “prado” não há “prato”...

Enquanto relator do Grupo PPE para a posição do PE relativa ao período de transição entre a atual e a futura PAC, Álvaro Amaro acredita que este regulamento - que irá enquadrar a fase seguinte à pandemia - deve proporcionar aos agricultores a tranquilidade e segurança a que têm direito.

+ info:
psdparlamentoeuropeu.pt

Porque queremos uma Agricultura cada vez mais competitiva e inovadora?

O emprego na Agricultura em Portugal representava 8,4% do total da população empregada em 2017, menos 5% que em 2008.

Apenas 4,2% dos responsáveis pelas produções agrícolas do nosso país têm menos de 40 anos, comparados com mais de 10% na UE; e, apenas 7,4% das pessoas que trabalham no setor têm ensino superior.

Em média, um trabalhador por conta de outrem ganha menos 20% no setor agrícola que nos outros setores.

Fontes: Eurostat (Agriculture, Forestry and Fishery Statistics, 2019) e PORDATA.

Biodiversidade, Caça e Ruralidade





PÔR O TURISMO NA AGENDA DA UNIÃO



CLÁUDIA MONTEIRO DE AGUIAR

- claudiamonteirodeaguiar
- @cmonteiroaguiar
- claudiamonteirodeaguiar

global, a Indústria do Turismo e Viagens é uma das mais afetadas e a que mais tempo levará a recuperar. É, por isso, urgente um auxílio imediato à liquidez das empresas de toda a cadeia de valor. Portugal, em 2019, contava com 1 milhão de pessoas a trabalhar no setor, ou seja, 18,6% do total de emprego no nosso País.

Na Comissão de Transportes e Turismo temos apresentado medidas concretas à indústria.

A criação de uma linha orçamental para o Turismo, no Qua-

O Turismo é feito de e para pessoas

dro Financeiro Plurianual (2021-2027), tal como temos vindo a solicitar há anos, torna-se hoje mais urgente que nunca.

A atribuição de financiamento aos Países mais afetados com base no critério do PIB é para nós uma medida equitativa.

O PSD tem a responsabilidade de elaborar o relatório com a

estratégia para o futuro da Indústria do Turismo e Viagens.

Deverá ser um plano ambicioso com suporte financeiro que permita estimular a atividade empresarial, gerar emprego e apoiar destinos na adaptação a uma nova realidade. Urge restaurar a confiança a quem viaja e promover a garantia sanitária dos destinos.

O Turismo é feito de e para pessoas. É por elas que continuaremos a trabalhar. Vamos continuar a defender mais Portugal na Europa.

A pandemia Covid-19 provocou um efeito devastador transversal a toda a economia. Os dados comprovam que a nível



Apoio às Pescas

O PSD aprovou, no Parlamento Europeu, a flexibilização do Fundo Europeu dos Assuntos Marítimos e das Pescas como instrumento de combate aos efeitos da pandemia Covid-19. É urgente que os Estados-Membros disponibilizem os apoios a pescadores, armadores e produtores de aquacultura.

A frota pesqueira artesanal precisa hoje, mais do que nunca, de renovação urgente, de embarcações mais eficientes, sustentáveis e seguras do ponto de vista sanitário.

Sabia que?



A indústria do Turismo & Viagens representa 16,5% do PIB nacional, fazendo de Portugal o terceiro país da União mais dependente deste setor. Na União representa 10,3% do total do PIB dos Estados-Membros.

O Turismo & Viagens é mundialmente a quarta maior indústria exportadora, ultrapassada apenas pela mineração, indústria automóvel e setor agrícola.

Portugal recebeu aproximadamente 27 milhões de turistas em 2019.

Quiz Europa



O site que permite testar o teu conhecimento sobre a União Europeia. Visita www.quizeuropa.eu



MAIS EUROPA: A PANDEMIA PARA LÁ DA ECONOMIA



PAULO RANGEL

f PauloCastroRangel
@PauloRangel_pt
paulocastroangel

Todos concordam que, neste momento, há duas prioridades: a saúde e a economia. Mas a pandemia afeta muitas outras dimensões das nossas vidas. O debate europeu está muito centrado nas questões económicas; importa, pois, alargar o debate. Eis cinco lições, que são também oportunidades, da crise.

1. A União Europeia não tem competências na área da saúde. E os sistemas de saúde

de estão voltados para as doenças crónicas (cancro, diabetes, etc). Assumido que a saúde não tem fronteiras, é preciso reforçar os poderes da UE no campo da saúde, orientando-os para a resposta a surtos infecciosos.

“ É preciso reforçar os poderes da UE no campo da saúde, orientando-os para a resposta a surtos

2. A Covid-19 pôs a descoberto a falta de reservas estratégicas de medicamentos e equipamentos. É fundamental proteger a produção europeia de bens essenciais e criar uma

verdadeira Força de Proteção Civil, que possa constituir e gerir essas reservas.

3. Ainda que englobado na economia, o emprego tem sido o parente pobre da integração europeia. Estão a ser pensados, em cima da crise, instrumentos de proteção do emprego e dos desempregados. É urgente fazer da política de emprego uma política europeia efetiva.

4. A baixa drástica das emissões poluentes mostrou que as políticas ambientais podem ser realmente eficazes. O esforço de recuperação económica tem, por isso, de apostar nos alvos ambientais do Green Deal.

5. A tecnologia e a digitalização “salvaram-nos” na crise, mudando o ensino e o trabalho para sempre. É aí que a Europa tem de investir. Para liderar.

Abertura de fronteiras: como e quando?



Um dos pontos mais difíceis do regresso à normalidade vai ser a reabertura gradual das fronteiras (tão importante para os nossos “emigrantes”).

Pelo PSD, e como único português no grupo de escrutínio do espaço Schengen, Paulo Rangel segue de perto a totalidade de restrições postas à livre circulação pela Covid-19.

O PSD já exigiu à Comissão e aos Governos a adoção de uma estratégia coordenada de levantamento desses limites, com metas e calendários.

Regresso ao Futuro... da Europa!



O combate ao Covid-19, e bem, desviou as atenções da prevista conferência sobre o Futuro da Europa. Mas a crise mostra que esta conferência, que terá um envolvimento sem precedentes dos cidadãos, é mais necessária do que nunca.

Estamos num ponto de viragem, em que os grandes impasses da União estão ainda mais à vista. Paulo Rangel, responsável do Grupo PPE pela preparação desta iniciativa, afirmou: “agora temos mesmo de avançar, chegou a hora de reformar a Europa!”



Governo húngaro, de mal a pior...

As questões de Estado de Direito na Hungria já eram um problema grave. Mas “aproveitar” a pandemia para decretar um “estado de exceção” com duração indefinida, quase sem controlo parlamentar e que cerceia a liberdade de imprensa é muito preocupante. A Covid-19 não pode ser o pretexto para domesticar as democracias. O PSD no Parlamento e no PPE sempre condenou o governo húngaro e o partido Fidesz. Pena que as instituições europeias continuam passivas e inertes.